

III CONGRESSO DE LITERATURA, SOCIEDADE, CULTURA E DIREITOS HUMANOS

Literatura, corpos e fronteiras: escritas de resistência

07, 08 e 09 de outubro de 2025

Local: Faculdade de Educação – UFG

Simpósios Temáticos aprovados:

ST1:

ESTUDOS CULTURAIS E AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E DISSIDÊNCIA

José Humberto Rodrigues dos Anjos
(UAECH/UFG, POSLLI/UEG, PPGLL/FL/UFG; josehumberto2@ufg.br)

Elisângela Maura Catarino
(UNIFIMES; maura@unifimes.edu.br)

Esse simpósio recebe pesquisas concluídas, ou em andamento que investiguem as relações entre os estudos culturais e a literatura dissidente, observando em que medida essas áreas se configuram como um campo fértil para a análise crítica das estruturas de poder, dominação e resistência que perpassam as produções artísticas e os modos de subjetivação. Os estudos culturais, com sua natureza interdisciplinar, buscam compreender como as identidades, especialmente as de grupos historicamente marginalizados, são construídas, negociadas e representadas em contextos socioculturais específicos. Por isso, a literatura dissidente emerge como uma forma de contestação, questionando narrativas hegemônicas e colocando em evidência vozes silenciadas pelo colonialismo, racismo, patriarcado e outras formas de opressão. A violência contra corpos dissidentes, é uma das temáticas recorrentes na literatura dissidente. Tais narrativas expõem tanto a violência física quanto simbólica, revelando o impacto de normas heterocisnormativas, racistas e colonialistas sobre essas subjetividades. A literatura torna-se, assim, um espaço de denúncia, memória e resistência, onde os corpos dissidentes não apenas reivindicam o direito à existência, mas também reconfiguram o imaginário coletivo sobre o que é ser humano. Dentro desse contexto, as literaturas africanas de língua portuguesa, as literaturas indígenas e as produções de autores dissidentes têm ganhado crescente atenção, pois entrelaçam narrativas culturais plurais com denúncias sociais, revelando as interseções entre gênero, raça, classe e colonialidade. Suas obras desafiam os cânones literários tradicionais, ao incorporar oralidades, cosmogonias e cosmologias locais e perspectivas contra-hegemônicas. Assim, os estudos culturais e a literatura dissidente convergem ao promoverem a reflexão crítica sobre identidades e representações, revelando como a cultura pode ser tanto instrumento de dominação quanto campo de resistência. Juntas, essas abordagens ampliam o escopo da análise literária, permitindo compreender a literatura como espaço de luta política, reconstrução simbólica e emancipação social.

Palavras-chaves: Literatura; Dissidência; Estudos culturais.

ST2:

LITERATURA, (CONTRA/DE)COLONIALIDADE E ANTIRRACISMO

Yvonélio Nery Ferreira
(FE/UFG; PPGLL/FL/UFG; yvonelioferreira@ufg.br)

Ângela Márcia dos Santos Façanha
(PPGLL/FL/UFG; angela234@discente.ufg.br)

Este simpósio temático receberá trabalhos que explorem as relações entre literatura, (contra/de)colonialidade e antirracismo, destacando a produção literária como ferramenta de desconstrução de narrativas hegemônicas e de resistência política, com foco em como escritores(as), especialmente negros(as), indígenas e outros grupos marginalizados, articulam estratégias estéticas e discursivas para contestar estruturas coloniais e racistas. Serão privilegiadas análises que abordem a literatura como forma de resistência, subvertendo estereótipos e ressignificando identidades silenciadas; a (contra/de)colonialidade na narrativa, questionando epistemologias eurocêntricas e valorizando saberes subalternizados; as intersecções entre raça, gênero, classe e colonialidade; a literatura como meio de revisitar traumas históricos (como escravidão e genocídio indígena) em busca de justiça epistêmica; e possibilidades pedagógicas da literatura na (contra/de)colonização do ensino. O objetivo é promover diálogos entre teoria crítica pós-colonial, contracolonial, decolonial, estudos africanos e afrodiaspóricos, e produções literárias contemporâneas, reforçando o compromisso da academia com a equidade e os direitos humanos, a partir de perspectivas interseccionais e antirracistas.

Palavras-chave: Literatura; Contracolonialidade; Decolonialidade; Antirracismo.

ST3:

LITERATURA E OS DIREITOS HUMANOS: A PALAVRA COMO DENÚNCIA E REPARAÇÃO

Ulysses Rocha Filho
(UFCAT; ulysses_filho@ufcat.edu.br)

Elizete Albina Ferreira
(PUC - Goiás; elizete@pucgoias.edu.br)

O Simpósio Temático tem como objetivo analisar a literatura como um espaço de denúncia de violações dos direitos humanos e de reparação simbólica por meio da escuta de testemunhos e narrativas de resistência. Através de obras como *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *Mayombe*, de Pepetela ou *Deus na escuridão*, de Valter Hugo Mãe, investiga-se como a escrita literária atua como forma de reumanização de sujeitos historicamente marginalizados, tais como moradores de favelas, povos colonizados e vítimas de regimes autoritários. A literatura, especialmente em contextos pós-violência, tem sido um campo de produção simbólica potente, onde vozes silenciadas encontram espaço para enunciar suas dores, vivências e resistências. Num mundo ainda marcado por desigualdades estruturais, racismo, fome e autoritarismo, investigar a palavra literária como denúncia e reparação é contribuir para a valorização da arte como forma de escuta histórica e justiça social. O pressuposto analítico possibilitará uma leitura crítica sobre a potência do corpo-escrevente que transforma a experiência da exclusão em linguagem transformadora. Nosso objetivo geral é investigar como a literatura atua como forma de denúncia de violações dos direitos humanos e de reparação simbólica das experiências traumáticas vividas por sujeitos marginalizados, com ênfase em narrativas que abordam favelas, ditaduras e contextos coloniais com atenção à construção das personagens, aos contextos de exclusão e resistência e ao papel da linguagem como denúncia. A literatura será abordada não apenas como arte, mas como ato político e social, capaz de inscrever na linguagem o corpo da dor, da memória e da luta. As Comunicações apresentadas no ST serão qualitativas, de natureza bibliográfica e interpretativo-analítica, orientada pelos pressupostos da crítica literária, dos estudos culturais e dos direitos humanos. Dessa forma, haverá contribuição para os estudos interdisciplinares entre literatura e direitos humanos ao Evento III Congresso de Literatura, Sociedade, Cultura e Direitos Humanos.

Palavras-chave: Memória literária; Direitos Humanos; Reparação.

ST4:

LINGUAGENS, LITERATURA E DIREITOS HUMANOS

Rubra Pereira de Araujo
(UFT; rubraaraujo@mail.uft.edu.br)

Partindo do pressuposto do poder fundante da linguagem na constituição dos corpos, sujeitos e subjetividades, é importante destacar o poder da arte da palavra (Literatura) nesse processo. As idiossincrasias do sujeito e seus processos de (não) subjetivação podem gerar o alijamento de corpos e desejos que não se adequam ao padrão humano pré-estabelecido. A Literatura, enquanto força estética, possui o poder de (d)enunciar os vilipêndios e violações de direitos básicos da dignidade humana, tornando o ato de exercício da cidadania como uma ação política. As múltiplas linguagens ampliam a concepção de sujeitos plurais, marcados pelo autoconhecimento de suas ancestralidades, subjetivações e essências; a marca da diferença torna-se cara nesse processo de construção individual e coletiva do cidadão de afetos e idiossincrasias. Nesse sentido, este grupo visa agregar intuits de pesquisas que abordem as linguagens diversas, como foco na estética e garantia de vetor de direito e cidadania.

Palavras-chave: Linguagens; Literatura; Direitos Humanos.

ST5:

DESLOCAMENTOS DO MONSTRUOSO NA ESCRITA DE MULHERES

Tarsilla Couto de Brito
(FL/UFG; tarsillacouto@ufg.br)

Tatiana Franca Rodrigues Zanirato
(FL/UFJatáí; tatiana_franca@ufj.edu.br)

O monstro mostra, diz a etimologia. Ao longo da história oficial e literária do ocidente, o monstro delimitou fronteiras para impedir fugas e invasões de corpos racializados, as bruxas encarnaram a ansiedade masculina pelo controle dos modos de produção dos corpos feminizados, os fantasmas transformaram em simulacro a vivacidade dos corpos dissidentes. Por isso, estudiosos da cultura como Jeffrey Cohen (*A cultura dos monstros: sete teses*, 2007) chegaram a dizer que o monstro existe apenas para ser lido. No entanto, desde o romance *Frankenstein* (1831) de Mary Shelly, percebemos que, nas mãos de corpos dissidentes, quando esses corpos podem por si mesmos deslocarem os sentidos da monstruosidade, outras narrativas surgem para contestar as gramáticas normativas da colonialidade e de seus dispositivos necropolíticos. Tomamos a criatura de Mary Shelly como símbolo de um modo de apresentação do monstruoso que toma para si a agência de sua trajetória de autodeterminação. A criatura de *Frankenstein* diz por si, reclama seus direitos, tem raiva e também esperança. Entre os vários mitos da modernidade, esse monstro figurativiza a imagem de todos os corpos subjetivados na diferença. Esse monstro que recusa a alteridade carrega consigo a promessa (*Las promesas de lo monstruo*, Dona Haraway, 1999) de que as lutas de resistência terão fim e recompensa: a vida livre dos corpos. Até lá, nosso trabalho será, entre tantos importantes, desafiar as fronteiras que monstrificam os corpos para subalternizá-los, assumir o monstruoso como uma categoria de análise e de crítica da cultura para dissolução das dicotomias ocidentais que imobilizam nossos corpos e nossas práticas de produção de conhecimento. Este simpósio convida ao estudo e ao debate de escrita de corpos dissidentes que nos oriente a radicalizar o pensamento de Susan Stryker: “a natureza com a qual você me atormenta é uma mentira” (2021).

Palavras-chave: Escrita de mulheres; Estéticas dissidentes; Poéticas negativas.

ST6:

**ENSINO DE LITERATURA E DIREITOS HUMANOS:
LEITURAS DE RESISTÊNCIA**

Vivianne Fleury de Faria
(CEPAE/UFG; vivianne_fleury_faria@ufg.br)

Célia Sebastiana Silva
(CEPAE/UFG; celiasilva@ufg.br)

Ilma Socorro Gonçalves Vieira
(CEPAE/ UFG; ilmavieira@ufg.br)

Com base no entendimento de que o acesso a bens culturais é um direito, o que inclui o direito à literatura – já defendido por Antonio Candido – e que, portanto, é dever certamente da escola garantir o acesso às obras literárias significativas da cultura universal, este simpósio tem como objetivo compartilhar experiências de ensino de literatura em sala de aula com o tema *Ensino de literatura e direitos humanos: leituras de resistência*. Isso se justifica pela crença de que, conforme Theodor Adorno, a leitura literária configura-se como resistência à barbárie, sendo essencial combatê-la no ambiente escolar nos dias de hoje, período em que os marcos civilizatórios têm sido sistematicamente quebrados.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Direitos humanos; Barbárie x Civilização; Resistência.

ST7:

**LITERAR COM AS INFÂNCIAS:
DESAFIOS PARA A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

Soraya Vieira Santos
(UFG; soraya_vieira_santos@ufg.br)

Sheila Daniela Medeiros dos Santos
(UFG, sheila_santos@ufg.br)

Maraiza Oliveira Costa
(UFG; maraiza@ufg.br)

Este Simpósio Temático pretende discutir e receber Comunicações Orais sobre aspectos formativos, educativos e culturais, relativos à literatura para as infâncias. Parte-se do pressuposto de que literar é criar o novo. É ler com novos olhos, é apresentar diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto e levantar um questionamento crítico sobre aquilo. Literar é ser neologismo: reagrupar partes e dar nova identidade ao todo. É estimular a leitura a partir do próprio ato de ler. Assim, este simpósio temático objetiva proporcionar o literar com e na(s) infância(s), discutindo e promovendo a leitura literária para estudantes, professores, para futuros professores e para a comunidade em geral, com a divulgação de trabalhos acadêmicos, livros e acervos de literatura infantil e de histórias contadas, com a produção de novas contações de histórias, sugestão de leituras e propostas de diálogo que permitam reflexão contínua entre os participantes, considerando a educação contemporânea e a cultura digital. Compreende-se que é desleal o desafio para os professores, como mediadores do processo de letramento, de estimular o interesse pela leitura diante do fascínio exercido pelos dispositivos eletrônicos. Embora a responsabilidade pela formação leitora transcenda o âmbito escolar, o papel do professor permanece crucial. Assim, conclui-se que “literar” com e para as infâncias é um modo promitente de: mobilizar estudantes, professores e sociedade em geral acerca da relevância da leitura literária; incentivar a formação de novos contadores de histórias; refletir sobre os limites e possibilidades da leitura no contexto de supervalorização do digital e, sobretudo, promover a consciência crítica das crianças e adultos, com ênfase para o respeito aos direitos humanos.

Palavras-chave: Literatura infantil; Infâncias; Educação.

ST8:

**LITERATURA INFANTIL EM F(R)ESTA:
NARRATIVAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

José Firmino de Oliveira Neto
(FE/UFG; josefirmino@ufg.br)

Thaís Regina de Carvalho
(FE/UFG; decarvalho@ufg.br)

Raquel Pereira Soares
(UAECH/UFG; raquel.pereira@ufg.br)

A Educação Infantil configura-se como *tempoespaço* “[...] de socialização, de convivência, de trocas e interações, de afetos, de ampliação e inserção sociocultural, de constituição de identidades e subjetividades” (Corsino, 2012, p. 3). Lugar de muitas experiências/partilhas coletivas que possibilitam às crianças desde bebês ler-criar-problematizar o mundo. Para tal, sendo a educação um direito de todos, os espaços institucionais de Educação Infantil têm sido, no transcorrer do tempo, importantes *lôcus* de acesso à leitura e à literatura, ampliando o repertório ético, político, cultural e estético de crianças e de professores-professoras. Assim sendo, o acesso à literatura também é compreendido enquanto um direito básico, universal e inalienável (Candido, 1988) podendo, portanto, contribuir para o processo de construção valorizada das identidades de todas as crianças, além de proporcionar um movimento de criar, imaginar, contar e recontar. Nesse ínterim, o Simpósio Temático “*Literatura Infantil em f(r)esta: narrativas literárias na Educação Infantil*”, objetiva (re)pensar o enlace entre Literatura Infantil, Infância(s) e diferentes territórios educativos, de modo a valorar experiências de resistência, transgressão, mediação e formação leitora. Dado o exposto, esperamos contar com textos (relatos de pesquisa e/ou relatos de experiência) de professores(as)-pesquisadores(as) que no diálogo com o texto literário problematizam experiências literárias pelos territórios da formação de professores(as) das infâncias; do cotidiano escolar; e da formação da criança leitora de literatura.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Infantil; Formação Leitora.

ST9:

LITERATURA, EDUCAÇÃO E EMOÇÕES: NARRATIVAS, AFETOS E PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA UMA FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA E EMANCIPATÓRIA

Edson Silva de Lima
(UEG/UERJ/FFP/CAPES; edson.lima@ueg.br)

Lyana Virgínia Thédiga de Miranda
(UEG; lyana.miranda@ueg.br)

Este simpósio temático propõe reunir pesquisas e experiências que investigam as interseções entre literatura, educação e formação democrática das emoções (Nussbaum, 1997) no campo do ensino e da formação docente, com ênfase nas dimensões afetivas que permeiam os processos de leitura, escrita e aprendizagem. Partimos do pressuposto de que a literatura, mais do que um objeto estético ou disciplinar, constitui-se como um espaço privilegiado para a expressão, mediação e elaboração das emoções humanas (Nussbaum, 1995). Nesse sentido, torna-se um instrumento potente para promover uma educação crítica, sensível à diversidade cultural, comprometida com os direitos humanos e com a construção de uma cidadania ativa (Nussbaum, 2014). O principal objetivo deste simpósio é refletir sobre como as emoções mobilizadas pelo ato de leitura (Iser, 1996) podem atuar como catalisadoras de processos educativos transformadores. Visa-se também discutir metodologias e práticas didático-pedagógicas que reconheçam o papel das narrativas na formação ética e afetiva de estudantes e professores, favorecendo a criação de ambientes de aprendizagem mais empáticos, dialógicos e inclusivos (Almeida, 2022). Ao mesmo tempo, busca-se explorar como o trabalho com textos literários pode contribuir para o enfrentamento de desigualdades, preconceitos e silenciamentos que atravessam o cotidiano escolar. Metodologicamente, o simpósio acolherá trabalhos com diferentes abordagens — teóricas e empíricas — que investiguem práticas docentes, análises de obras literárias, projetos de leitura em escolas e comunidades, bem como propostas de formação de professores que valorizem os vínculos entre literatura e emoções no processo educativo. Serão bem-vindas contribuições interdisciplinares que dialoguem com os campos da história das emoções, história da educação, história das mulheres e feminismos, psicologia, filosofia, sociologia e antropologia da educação. Entre os resultados esperados, está a ampliação do debate sobre o lugar da literatura no currículo escolar como ferramenta não apenas cognitiva, mas também emocional e ética. Concluímos afirmando que pensar a literatura em articulação com a educação e as emoções é um passo fundamental para uma pedagogia que se queira emancipatória, sensível às pluralidades e capaz de formar sujeitos comprometidos com a justiça social.

Palavras-chave: Educação; Emoções; Emancipação.

ST10:

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: OS DIREITOS HUMANOS EM QUESTÃO

Fernanda Barros
(FE/UFG; ferbarros36@ufg.br)

Lucas Lino da Silva
(SEDUC-GO; lucas.lino27@gmail.com)

Este Simpósio Temático tem como objetivo discutir aspectos da História da Educação brasileira com ênfase nos direitos humanos, em períodos e tipos de ensino distintos. As pesquisas que utilizam dados da educação brasileira, com utilização das fontes históricas são o objeto deste simpósio, a fim de reunir trabalhos de pesquisadores cuja ênfase recai sobre as fontes documentais e históricas sobre a educação brasileira, apresentando como o dualismo e a exclusão social fazem parte da organização educacional do país. O manancial documental impulsiona o trabalho do historiador da educação e, sobretudo, possibilita leituras sob recortes teórico e metodológicos diferenciados. Nas palavras de Certeau, produz uma operação histórica conduz ao propósito de revisitar o passado e, ao mesmo tempo, possibilita organizar documentos, ou seja, é um gesto fundador que representa o lugar, sendo que este está presente do trabalho do historiador, operado por meio de todo aparato técnico e conceitual necessário à pesquisa histórica educacional. Nesta perspectiva, as pesquisas que tenham espoco documental e abranjam fontes desde oficiais, sejam elas de órgãos governamentais, tais como: leis, decretos, atas, relatórios etc., bem como as denominadas de não oficiais, que abrangem jornais, cadernos escolares, depoimentos, fotografias etc. São documentos recorrentemente no ofício do historiador, que possibilitam examinar o universo empírico da História da Educação brasileira e sua organização escolar.

Palavras-chave: Educação; História da Educação; Fontes.

ST11:

POESIA DE AUTORIA FEMININA EM DEBATE

Nismária Alves David
(UEG; nisdavid@yahoo.com.br)

Paulo Antônio Vieira Júnior
(UFG; pauloantvie@ufg.br)

A presença das mulheres na tradição literária, ao longo do século XX, foi significativa e responsável pela expansão das possibilidades artísticas. Nelly Novaes Coelho (1993) notou que a partir dos anos 1970 ocorreu “a inegável emergência do diferente; das vozes divergentes; a descoberta da alteridade ou do Outro, via de regra, sufocadas ou oprimidas pelo sistema de valores dominantes”; consequentemente, assistiu-se à afirmação da literatura de autoria feminina, de autoria negra e infantojuvenil. No Brasil, já na primeira metade do século XX, avultam nomes de poetisas cujo projeto poético exerceram grande impacto sobre a tradição, a exemplo de Cecília Meireles, Gilka Machado e Henriqueta Lisboa. Nos anos 1950 surgem as primeiras publicações de Hilda Hilst, que se dedicará à produção literária por 45 anos; na década seguinte, em Goiás, aparecem autoras representativas como Yêda Schmaltz e Cora Coralina; e na década de 70 encontra-se grande número de publicações em verso assinadas por mulheres, a exemplo de Olga Savary, Adélia Prado, Marly de Oliveira, Miriam Fraga e Ana Cristina César, dentre outras. As duas últimas décadas do século consolidam essa emergência, contando com autoras como Miriam Alves e Conceição Evaristo, que iniciam publicando suas composições através dos Cadernos Negros. De lá para cá, as escritoras continuaram se debruçando sobre o discurso lírico, inovando e modificando paradigmas da tradição literária. Não se pode esquecer que o resgate de escritoras do passado como Safo de Lesbos, as irmãs Brontë e Emily Dickinson, acompanhou o fenômeno da emergência da autoria feminina. Este Simpósio Temático pretende receber contribuições de trabalhos que investiguem as diversas tendências da poesia de autoria feminina, com especial enfoque para obras que apresentam modos de reinvenção de identidades femininas, portanto, se afastando de visões essencialistas e androcêntricas. Nesse âmbito, o ST acolherá estudos que explorem categorias como corpo, mulheridades, reescrita, subjetividades plurais, dissidências e emancipação.

Palavras-chave: Autoria feminina; poesia; mulheridades.

ST12:

**TRAJETÓRIAS DE MULHERES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PERÍODO DA
DITADURA MILITAR NO BRASIL**

Natália Rita de Almeida
(Doutoranda - PPGE/UFG; nataliarita@discente.ufg.br)

O simpósio temático visa abarcar investigações de histórias das mulheres e as relações étnico-raciais no período ditatorial no Brasil (1964-1985). Demarcando a relevância de estudos feministas acerca da temática invisível nos livros didáticos das escolas públicas brasileiras. O objetivo é analisar socialmente a trajetória das inúmeras mulheres que lutaram contra todas as formas de opressão, sendo elas militantes como Dilma Rousseff, Beatriz Nascimento, Eunice Paiva, Zuzu Angel, Lélia Gonzalez, entre outras tantas silenciadas no ensino-aprendizagem do ensino fundamental e médio. A partir da análise de produções sobre mulheres brasileiras e o apagamento das mulheres indígenas e negras da história do regime militar no Brasil, a presente proposta é contribuir para a reflexão sobre a ausência de produções nos livros didáticos escolares como parte da formação intelectual e humana possibilitando aos educandos a deficiência de uma consciência histórica que impossibilita o exercício de uma cidadania democrática e digna para mulheres. Portanto, se faz necessário fomentar discussões sobre a temática para contribuição dos direitos humanos das mulheres e das relações étnico-raciais colaborando na troca de saberes e epistemologias que abarquem a história onde as mulheres possam serem lembradas na luta pela democracia brasileira.

Palavras-chave: História das Mulheres; Educação; Democracia; Direitos Humanos.

ST13:

**PERFORMATIVIDADES CORPORAIS:
LEITURA, COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

Hélvio Frank
(Universidade Estadual de Goiás,
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico; helvio.oliveira@ueg.br)

Neste Simpósio Temático, busco aprofundar praxiologicamente no conceito de corpolítica como sendo uma compreensão político-discursivo-performativa do corpo, englobando questões de cor, raça, etnia, sexo, gênero, sexualidade em conjunto com outras interseccionalidades de/marcadoras da diferença colonial, significadas a partir dos (efeitos de) sentidos sobre o corpo orientado, em primeiro momento, por sua dimensão físico-sexual, mas que se dinamiza a partir da orientação simbólica desse corpo em termos de sua percepção no mundo, de suas performances realizadas e de como pessoas em geral o percebem nas práxis e relações em sociedade. Encampando perspectivas de análise linguístico-performativa, a noção corpolítica que busco implementar pressupõe, com base no “sentir na pele”, a qualidade de valor e de existência ou inexistência materializada por um corpo em vida social sob enfoque discursivo-performativo-imagético. Dinamicamente, com exemplos e ações, buscarei incluir as dimensões de desejos, anseios, dores, marcas, resistências, apagamentos, classificações, segregações, sentidas e produzidas a partir de interpretações/leituras próprias e/ou alheias, como dimensionadoras potenciais de significados em linguagem.

Palavras-chave: Leitura performativa; Corpo; Linguagem.